

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS
CURSO DE PEDAGOGIA**

FABRICIA BEZERRA DA SILVA

**EVASÃO ESCOLAR NA EJA: UM OLHAR SOBRE AS CAUSAS DESTE
FENÔMENO EDUCACIONAL E SOCIAL**

**Três Lagoas
2023**

FABRICIA BEZERRA DA SILVA

**EVASÃO ESCOLAR NA EJA: UM OLHAR SOBRE AS CAUSAS DESTE
FENÔMENO EDUCACIONAL E SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para conclusão do Curso de Pedagogia, sob a responsabilidade do Profa. Dra. Vivianny Bessão de Assis.

**Três Lagoas
2023**

FABRICIA BEZERRA DA SILVA

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Vivianny Bessão de Assis
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Prof. Dr. Paulo Fioravante Giareta
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Profa. Dra. Vera Luísa de Sousa
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Três Lagoas – MS

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, por me permitir trilhar meus caminhos profissionais com saúde.

À Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas e ao ensino de qualidade e gratuito ao povo de nossa nação.

Agradeço aos professores Tarcísio Luiz Pereira e Vera Luísa de Sousa, que me orientaram nas disciplinas de Elaboração de Projeto de Pesquisa e Ensino I e também a minha orientadora e doutora Vivianny Bessão de Assis

E tantos outros, que me acompanharam e me ajudaram na construção de minha jornada pedagógica, nesses cinco anos de graduação.

RESUMO

A evasão escolar na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA) é uma questão de extrema relevância que merece uma investigação aprofundada. Inspirado pela teoria de Paulo Freire (1967; 1996), este trabalho de conclusão de curso busca compreender as possíveis causas desse fenômeno na cidade de Três Lagoas, estado do Mato Grosso do Sul. O objetivo geral deste estudo foi identificar os fatores que contribuem para a evasão na EJA, comparando as causas levantadas na revisão bibliográfica com as informações coletadas por meio de relatos de experiências de educadores atuantes nessa modalidade de ensino, incluindo a experiência da autora dessa pesquisa. A análise e comparação do *corpus* de pesquisa permitiu identificar semelhanças e divergências entre as causas identificadas no contexto local e as apontadas na literatura especializada. Os resultados obtidos indicam uma convergência entre as causas de evasão identificadas no *corpus* e as referências bibliográficas consultadas. Essa consistência reforça a importância de abordar essas questões de forma ampla e fundamentada, com vistas a propor soluções efetivas para a redução dos índices de evasão escolar na EJA. Ao compreender as causas subjacentes a esse fenômeno complexo, espera-se impulsionar a implementação de estratégias efetivas que possam mitigar a evasão e promover uma educação de qualidade para todos os estudantes adultos que buscam a conclusão de seus estudos. Através da colaboração e engajamento de diversos atores envolvidos, é possível almejar uma transformação positiva no cenário educacional, garantindo oportunidades igualitárias e uma sociedade mais justa e inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos; Evasão Escolar; Professores da EJA; Paulo Freire.

ABSTRACT

School dropout in Youth and Adult Teaching (EJA) is a matter of extreme relevance that deserves an in-depth investigation. Inspired by Paulo Freire's theory (1967; 1996), this course completion work seeks to understand the possible causes of this phenomenon in the city of Três Lagoas, state of Mato Grosso do Sul. The general objective of this study was to identify the factors that contribute to evasion in EJA, comparing the causes raised in the bibliographic review with the information collected through reports of experiences of educators working in this teaching modality, including the experience of the author of this research. The analysis and comparison of the research corpus allowed identifying similarities and differences between the causes identified in the local context and those pointed out in the specialized literature. The results obtained indicate a convergence between the causes of evasion identified in the corpus and the consulted bibliographical references. This consistency reinforces the importance of addressing these issues in a broad and reasoned way, with a view to proposing effective solutions for reducing school dropout rates in EJA. By understanding the underlying causes of this complex phenomenon, it is expected to drive the implementation of effective strategies that can mitigate dropout and promote quality education for all adult students who seek to complete their studies. Through the collaboration and engagement of the various actors involved, it is possible to aim for a positive transformation in the educational scenario, guaranteeing equal opportunities and a fairer and more inclusive society.

KEYWORDS: Youth and Adult Education, School Dropout, EJA Teachers, Paulo Freire.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO1

OBJETIVOS2

CAPÍTULO 1 - LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO.....	4
1.1 Uma Incursão na Bibliografia Seleccionada	5
CAPÍTULO 2 - Percorso Histórico Social da EJA no Brasil.....	8
CAPÍTULO 3 - A Fundamentação Teórica de Freire para Análise dos <i>corpus</i>	12
CAPÍTULO 4 – METODOLOGIA.....	14
4.1 Sujeitos da pesquisa.....	14
4.2 Perguntas e Respostas dos Formulários.....	15
CAPÍTULO 5 - Análise dos <i>corpus</i>	18

CONSIDERAÇÕES FINAIS 19

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 21

APÊNDICE22

INTRODUÇÃO

Ao analisar os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) referentes ao censo escolar de dezembro de 2019, contata-se uma redução no número de alunos matriculados na modalidade EJA em comparação ao ano de 2014. Embora a evasão escolar nessa modalidade tenha diminuído, em relação ao último dado publicado, nota-se um índice ainda alarmantemente alto. Tal situação é preocupante, especialmente considerando a importância dessa modalidade de ensino, que resgata o sonho de muitas pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir o ensino fundamental e médio na idade considerada apropriada.

Essa realidade é resultado de uma série de fatores interligados, como a falta de motivação dos estudantes, dificuldades enfrentadas em sala de aula que, muitas vezes, passam despercebidas pelos professores, a necessidade de conciliar trabalho e estudo, além de outras dificuldades que culminam na evasão escolar, apresentando números inaceitáveis para uma modalidade que tem o potencial de transformar a vida de muitos indivíduos.

Diante desse contexto, o presente projeto tem como objetivo convidar o leitor a refletir sobre os relatos de experiência dos professores que atuam na EJA. Pretende-se compreender como esses educadores lidam com o perfil individual desses estudantes, as realidades e as dificuldades enfrentadas em sala de aula. Através dessas reflexões, busca-se identificar práticas e estratégias eficazes que possam contribuir para a redução da evasão escolar e para o sucesso educacional dos estudantes da EJA.

O tema, como objeto desta pesquisa, sugiu das experiências vividas por essa estudante pesquisadora, que é oriunda da EJA da cidade de Três Lagoas-MS, porém da rede de ensino privada. As discussões em sala de aula durante a graduação me impulsionaram cada vez mais ao desejo de pesquisar e refletir sobre essa modalidade de ensino. Nosso¹ *corpus* se constitui de relatos de experiência de professores da rede de ensino pública da cidade de Três Lagoas - MS. Com o objetivo de, a partir das análises, refletir sobre as experiências relatadas, as práticas pedagógicas do corpo docente para erradicar o índice significativo de evasão, e assim realizar o ensino transformador que nós, como educadores, idealizamos.

¹ Utilizei a escrita deste trabalho de conclusão de curso na primeira pessoa do plural por constituir-se várias vozes que compõem este saber, como as vozes dos teóricos, dos professores da graduação e da EJA, bem como o conhecimento de mundo que me permito ter na bagagem.

Com o propósito de despertar a atenção para o tema em questão, este trabalho aborda tanto as lacunas existentes no trabalho dos educadores, que necessitam serem corrigidos, quanto os aspectos positivos que podem ser explorados. É fundamental que o corpo docente leve em consideração as experiências individuais e conhecimentos prévios trazidos por cada aluno para a sala de aula, a fim de promover uma reflexão crítica e enriquecedora. Ao reconhecer tanto os desafios como as oportunidades presentes no contexto educacional na EJA, é possível desenvolver abordagens mais eficazes e inclusivas que atendam às necessidades e potenciais dos estudantes envolvidos, conforme aponta Leal (2005, p. 114):

O conhecimento na ação ou o conhecimento tácito, seria aquele constituído na prática cotidiana do exercício profissional. Concebemos que esse é um saber que se constrói com base nos conhecimentos prévios de formação inicial, articulado com saberes gerados na prática cotidiana de forma assistemática e muitas vezes sem tomada de consciência acerca dos modos de construção. Para um projeto de formação numa base reflexiva torna-se fundamental conhecer e revalorizar esses conhecimentos que são constituídos pelos professores, seja através de uma reflexão teórica, seja através desses processos eminentemente assistemáticos.

Muitos estudantes da EJA têm vivências diversificadas, adquiriram habilidades e conhecimentos práticos ao longo de suas vidas, e é essencial que essas contribuições sejam consideradas e incorporadas ao processo educacional. Ao reconhecer e aproveitar as experiências dos alunos, os educadores criam um ambiente mais inclusivo e acolhedor, fortalecendo a autoestima e o engajamento dos estudantes com o aprendizado.

Com isso, o objetivo geral deste trabalho é realizar um levantamento dos principais desafios enfrentados pelos professores que atuam na EJA, no sentido de promover a conclusão do ano letivo por parte dos alunos e, a partir dessa análise, compreender as causas subjacentes à evasão escolar nessa modalidade de ensino.

Os objetivos específicos são: Identificar os desafios postos aos professores em sala de aula na educação de jovens e adultos; e verificar, por meio do *corpus* coletado, como o corpo docente da comunidade escolar lida com as dificuldades encontradas.

Compreender e enfrentar os desafios específicos enfrentados pelos educadores é de suma importância para proporcionar um ambiente educacional mais propício ao engajamento e à permanência de alunos. Ao identificar e compreender os principais obstáculos enfrentados pelos professores, é possível buscar soluções eficazes que promovam a retenção e a conclusão do ano letivo por parte dos alunos da EJA.

A metodologia de pesquisa adotada neste trabalho de conclusão de curso consistiu em um levantamento bibliográfico para contextualizar as discussões sobre a evasão escolar na EJA e o objeto de estudo em questão. Para isso, foi explorada a plataforma online Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)². Utilizando a palavra-chave “EJA” nas buscas na biblioteca digital, foram obtidas vinte páginas com resultados, totalizando 2027 trabalhos acadêmicos. Dentre esses trabalhos, foram encontrados temas diversos, como ensino de geometria, agronomia, música, química, reflexões sobre a prática docente, consciência fonológica em adultos, linguagens, variação linguística, alfabetização e letramento, leitura literária de autoras mulheres, etnomatemática e matemática financeira, além de interdisciplinaridades no material didático pelo viés discursivo.

Do total de trabalhos encontrados, foram identificadas 82 dissertações que abordam a temática da evasão escolar na EJA. Dentre essas dissertações, foram selecionadas cinco que discutem a evasão escolar sob a perspectiva do aluno, propondo abordagens de ensino e aprendizagem que visam mitigar o número significativo de evasão nessa modalidade de ensino, principalmente no contexto pedagógico. É importante ressaltar que não foram encontradas teses que se enquadrassem nos critérios de seleção estabelecidos.

A pesquisa foi dividida em etapas. Inicialmente, apresenta-se o percurso histórico do desenvolvimento da EJA como conhecemos atualmente, fundamental para que possamos compreender o instrumento de trabalho aqui analisado. Em seguida realizou-se um levantamento de dados bibliográficos, que originou o primeiro capítulo deste trabalho. O objetivo foi avaliar métodos utilizados em pesquisas semelhantes e analisar a relevância de repeti-los para aprofundar questões importantes sobre o assunto, além de adquirir um maior conhecimento sobre os melhores caminhos a percorrer em busca de soluções.

Por conseguinte, deu-se início à pesquisa exploratória, que teve como proposta identificar os problemas citados nos relatos dos professores da EJA. Para isso, foram utilizados questionários e formulários enviados via Whatsapp. Além disso, incluiu-se o relato pessoal da autora deste trabalho como ex aluna da EJA, com o objetivo de aproximar-se dos fatos explorados e contribuir para a formulação de novas hipóteses e ideias. A abordagem selecionada foi a qualitativa, visando compreender o

² Link para acesso: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>

comportamento dos entrevistados, estudar suas particularidades e experiências individuais.

CAPÍTULO 1

PERCURSO HISTÓRICO SOCIAL DA EJA NO BRASIL

Para uma compreensão mais abrangente do nosso objeto de estudo, é essencial percorrer o caminho histórico e social da EJA no Brasil, a fim de embasar as reflexões presentes neste trabalho acadêmico. Nesse sentido, utilizamos como referência a Proposta Curricular da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental (BRASIL, 2001), que apresenta uma contextualização histórica concisa da EJA no país. Essa abordagem permite analisar as transformações ocorridas ao longo do tempo na concepção e no direito à educação de jovens e adultos, considerando as políticas educacionais implementadas e os desafios enfrentados nessa modalidade de ensino. Ao traçar esse panorama, torna-se possível compreender as bases que fundamentam a EJA atualmente, suas conquistas e as lacunas que ainda precisam ser superadas.

O percurso histórico da EJA no Brasil pode ser compreendido em quatro momentos distintos. O primeiro momento foi marcado pelas grandes campanhas nacionais de iniciativa oficial, voltadas para a formação profissional. Nessa fase, o foco estava na capacitação dos trabalhadores. O segundo momento ocorreu antes do golpe civil-militar de 1964 e envolveu projetos e experiências que tinham como objetivo a promoção da cultura e da educação popular. Destacam-se as atividades de alfabetização de Paulo Freire, a atuação dos Centros Populares de Cultura (CPC), a campanha “De pé no chão também se aprende a ler” e o Movimento de Educação de Base (MEB), principalmente em sua primeira fase. Essas iniciativas buscavam fortalecer a participação popular na construção do conhecimento.

O terceiro momento foi caracterizado pelos movimentos implementados durante a ditadura civil-militar, com a Cruzada Ação Básica Cristã (Cruzada ABC) e o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral). Essas ações governamentais visavam combater o analfabetismo de forma massiva, porém, muitas vezes, desconsideravam as necessidades e especificidades dos educandos. Por fim, o quarto momento refere-se às experiências empreendidas no processo de democratização. Nessa fase, observou-se uma ausência de ações governamentais direcionadas à educação de jovens e adultos trabalhadores, seguida por um processo de redefinição. O Plano Nacional de Formação

Profissional (PLANFOR) é apontado como uma expressão mais significativa da identidade construída nos anos de 1990 para a EJA. (BRASIL, 2001).

Essa compreensão dos quatro momentos históricos da EJA no Brasil nos permite contextualizar as diferentes abordagens, políticas e perspectivas que moldaram essa modalidade de ensino ao longo do tempo. É importante reconhecer os avanços, desafios e transformações ocorridos ao longo do tempo, a fim de refletir sobre as melhores práticas e estratégias para promover uma educação inclusiva e de qualidade para jovens e adultos.

A delimitação da educação básica de adultos emergiu com as transformações que a revolução industrial na década de 1930 proporcionou ao país, a economia brasileira se descentralizou das vias rurais e passou a centralizar-se nas vias urbanas, e, se faziam necessários trabalhadores instruídos e alfabetizados para operar as máquinas das fábricas modernas. Dessa forma, o governo federal impulsionou a ampliação da educação elementar (BRASIL, 2001) e traçou as diretrizes educacionais que determinaram as responsabilidades desta educação para os municípios e estados.

Em 1942, foi promulgado o Decreto nº 19.513, que estabeleceu o Fundo Nacional de Ensino Primário (FNEP) no Brasil. Esse decreto representou um marco significativo na história da educação de adultos, pois marcou o início da institucionalização dessa modalidade educacional pelo governo federal. O FNEP tinha como objetivo principal financiar e regulamentar o ensino primário para adultos em todo o país.

Com a criação do FNEP, a União assumiu a responsabilidade de promover e implementar a educação de adultos, proporcionando recursos financeiros e estabelecendo diretrizes para a sua execução. Essa iniciativa visava suprir a demanda por educação básica de jovens e adultos que não tiveram oportunidade de frequentar a escola na idade recomendada. Além do aspecto financeiro, o FNEP também teve um papel importante na definição de políticas e estratégias para a educação de adultos. Por meio desse fundo, foram desenvolvidas ações de alfabetização, programas de formação de professores e iniciativas de acesso à educação primária para a população adulta.

No final dos anos de 1940 e início dos anos de 1950, o Brasil enfrentava um cenário preocupante em relação ao alto índice de analfabetismo, que atingia cerca de 55% da população brasileira com mais de 18 anos. Diante dessa realidade, a UNESCO desempenhou um papel fundamental ao liderar um movimento que incentivou a criação de programas nacionais de educação de adultos analfabetos, especialmente em regiões

consideradas mais carentes. Nesse contexto, surgiu o conceito de Educação Funcional, conforme apresentado por Leal (1985), o qual visa não apenas o ensino básico de leitura e escrita, mas também o desenvolvimento de habilidades práticas e funcionais que possam ser aplicadas na vida cotidiana.

Diferentemente de uma educação meramente teórica, a educação funcional busca fornecer conhecimentos e competências que tenham relevância direta para as necessidades e demandas dos aprendizes. Isso inclui habilidades de leitura e escrita voltadas para a compreensão e produção de textos em diferentes contextos, bem como o desenvolvimento de competências matemáticas básicas, noções de cidadania, noções de saúde, conhecimentos sobre direitos e deveres, entre outros aspectos essenciais para a vida prática.

Os acontecimentos históricos ocorridos na década seguinte, a partir de 1945, como o término da Segunda Guerra Mundial e os processos de redemocratização com o fim da ditadura militar no Brasil, impulsionaram a necessidade de ampliar o número de adultos alfabetizados, visando também ao aumento das bases eleitorais que sustentariam o governo central (BRASIL, 2001). Nesse contexto de industrialização do Brasil, tornou-se fundamental educar os jovens e adultos da classe trabalhadora, tanto no que diz respeito à alfabetização, quanto no que se refere à qualificação e treinamento da mão-de-obra.

Um exemplo significativo desse esforço foi a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) em 1942, que representou, de certa forma, um conflito de interesses políticos entre o Ministério da Educação e o Ministério do Trabalho. O objetivo era suprir a demanda por mão-de-obra qualificada na indústria, ao mesmo tempo em que se buscava atender às necessidades educacionais da população trabalhadora. Assim, fica evidente que, nesse período, a EJA assumiu um papel estratégico tanto para o desenvolvimento econômico do país quanto para fins políticos, com a expansão das bases eleitorais.

A primeira etapa proposta para a alfabetização em massa previa “a alfabetização em três meses” e a “condensação do curso primário em dois períodos de sete meses” (BRASIL, 2001, p. 20). A segunda etapa, com a intenção de aprofundar o ensino, foi voltada para a “capacitação profissional e ao desenvolvimento comunitário” (BRASIL, 2001, p. 20), expandindo essa modalidade de ensino para diversas regiões do país, por meio da criação de escolas supletivas, com resultados significativos. Porém, na década seguinte, o entusiasmo declinou, devido aos poucos resultados obtidos nas zonas

rurais, fazendo emergir as discussões de uma consolidação de ensino “teórico-pedagógico” (BRASIL, 2001), em que acreditavam que o analfabetismo era a causa (e não a consequência) dos atrasos sociais, culturais e econômicos do país. Legitimou-se que o adulto analfabeto era “incapaz e marginal, identificado psicologicamente com a criança” (BRASIL, 2001, p. 20), definido, nos registros dos educadores da época, como um sujeito sem valor, inadequado para as responsabilidades da vida adulta.

Essa visão foi modificada com o avanço das teorias em psicologia e aprendizagem, difundiu-se o método de leitura para adultos, chamado de “*Laubach*” (BRASIL, 2001, p. 21), em que resultou na produção, pelo Ministério da Educação, de “material didático específico para o ensino da leitura e da escrita para os adultos”, chamado de “primeiro guia de leitura” (BRASIL, 2001, p. 21). As lições tinham caráter estruturalista, pois consistiam em repetições (sem sentido) fonéticas de sílabas “memorizadas e remontadas para formar outras palavras” (BRASIL, 2001, p. 22). Porém, com o avanço das discussões político pedagógicas na década de 1950, a administração financeira e o material didático da EJA foram tidos como ineficientes e inadequados para atender as diferentes culturas de cada região do país.

Diante desse tipo de educação, contraditória e desumana, Paulo Freire (1967) desenvolveu o conceito de Educação Libertadora, sintetizada no livro *Pedagogia do Oprimido* (1968). Segundo Freire, a educação libertadora busca promover a conscientização e a emancipação dos indivíduos, especialmente aqueles que vivem em condições de opressão e marginalização. Para esse renomado educador brasileiro, a educação não se resume apenas à transmissão de conhecimentos, mas envolve um processo dialógico e crítico em que professores e alunos se engajam em uma aprendizagem mútua. Embora as abordagens pedagógicas possam variar de acordo com o contexto e os profissionais envolvidos, atualmente muitos educadores, inclusive da EJA, buscam incorporar os princípios da educação libertadora para desenvolver uma educação mais significativa e emancipadora para os estudantes.

CAPÍTULO 2

UMA INCURSÃO NA BIBLIOGRAFIA SELECIONADA

Moura (2020), em sua dissertação realizada na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), aborda a relação entre o uso de substâncias alcoólicas e a

evasão escolar, com foco nas perspectivas dos adolescentes do final do ensino fundamental, ensino médio e EJA, na cidade de Foz do Iguaçu – PR. A autora fundamenta seu estudo em diferentes áreas do conhecimento, como as Ciências Sociais, representadas por Berni e Roso (2014); a área da Saúde, Psicologia e Psicanálise, com Aberastury e Knobel (1989), que discutem o uso de álcool na adolescência e seus impactos na saúde; e a Didática de Ensino e Aprendizagem, conforme abordada por Freire (1996), em relação às práticas educacionais na escola.

Essas referências teóricas fornecem embasamento para compreender a complexidade desse fenômeno e suas múltiplas dimensões, desde os aspectos sociais até os psicológicos e pedagógicos. Ao considerar essas perspectivas, a pesquisa de Moura (2020) busca investigar de forma mais abrangente os fatores que contribuem para a evasão escolar relacionada ao uso excessivo de álcool entre estudantes, visando contribuir para a implementação de medidas preventivas e intervencionistas mais eficazes.

Sua metodologia de coleta de dados constitui-se em pesquisa quantitativa e qualitativa, por meio de questionários aplicados ao objeto de pesquisa. Como resultados obtidos, a autora constatou que o uso do álcool é uma constante que se dá precocemente, devido à cultura (familiar e social) e a facilidade de acesso à compra pelos adolescentes em nossa sociedade. Os dados confirmam os danos à saúde e a educação, e a autora propõe a necessidade de medidas urgentes de prevenção e intervenção social como forma de redução destes índices.

Carvalho (2013), em sua dissertação pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, aborda a importância da memória histórica e social, e da identidade dos alunos da EJA no processo didático-pedagógico. A autora adota a perspectiva da Análise do Discurso como base teórica e busca comprovar a necessidade de o professor conhecer o perfil de seus alunos da EJA para uma ação docente eficaz. Para embasar sua pesquisa, Carvalho (2013) se apoia nos estudos discursivos de Brandão (2005). A metodologia utilizada é qualitativa, sendo que o *corpus* é composto por autobiografias e relatos memorialísticos escritos pelos alunos. A análise dos dados é realizada por meio do método proposto por Bardin (2011).

Os resultados apontam que, ao conhecer e relatar suas memórias e identidades, tanto o aluno quanto o professor passam por transformações significativas. No entanto, os aspectos econômicos e culturais que ainda persistem em nossa sociedade têm efeitos catastróficos, especialmente para a classe trabalhadora mais pobre representada pelos

estudantes da EJA. Essa pesquisa de Carvalho (2013) contribui para uma compreensão mais aprofundada do papel da memória e da identidade na EJA. Ao destacar a importância de conhecer o contexto e as vivências desses alunos, o estudo ressalta a necessidade de uma abordagem pedagógica sensível e adequada às demandas e experiências desses estudantes, considerando as desigualdades sociais e econômicas que impactam seu processo de aprendizagem.

Baptista (2020), em sua dissertação pela Universidade Federal da Paraíba, aborda a compreensão dos professores em relação aos alunos do Projeto Filhos da EJA em escolas municipais de João Pessoa – PB. A pesquisa se fundamenta nas Ciências Humanas e Educação, buscando compreender o processo da Educação Compensatória concebida pelos professores nesse contexto. A metodologia adotada por Baptista (2020) segue uma abordagem qualitativa e envolve a aplicação de entrevistas semiestruturadas em três escolas municipais.

Os resultados revelam uma contradição entre a teoria e a prática na educação básica, bem como na relação entre abordagens qualitativas e quantitativas no desenvolvimento do ensino no que se refere aos critérios de acesso, permanência e evasão. Embora o acesso seja considerado essencial, não é suficiente para garantir a permanência dos alunos na escola, pois fatores socioeconômicos exercem um peso significativo na evasão escolar, o que muitas vezes é naturalizado pelos docentes.

A pesquisa de Baptista (2020) contribui para uma reflexão crítica sobre as políticas educacionais voltadas para a EJA. Ao evidenciar a contradição entre as intenções do projeto e a realidade vivenciada pelos alunos, o estudo chama a atenção para a importância de considerar as questões socioeconômicas como determinantes na evasão escolar e na efetividade das políticas compensatórias. Essa reflexão é fundamental para promover transformações que visem a uma educação mais inclusiva e igualitária.

Scheide (2011) em sua pesquisa sobre a evasão dos alunos da EJA no município de Cáceres – MT, sob o ponto de vista das Ciências Humanas e Educação, teve como objetivo principal conhecer as expectativas dos alunos dessa modalidade de ensino e diagnosticar as causas de evasão. Sua metodologia de pesquisa baseou-se na análise de conteúdo proposto por Franco (2008). Para a seleção dos alunos entrevistados, foi utilizado o critério de localização geográfica, abrangendo tanto as zonas rurais quanto as urbanas do município. Os resultados obtidos revelaram um declínio gradativo na oferta da EJA, bem como a identificação das necessidades

socioeconômicas como o principal motivo de evasão ou regresso dos estudantes jovens e adultos.

Manair (2015) realizou sua dissertação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pernambuco, na qual discute a evasão escolar de mulheres na EJA no território Campesino, sob a perspectiva dos Estudos Decoloniais. O objetivo principal da pesquisa foi compreender as causas de evasão escolar e o perfil dessas estudantes, considerando aspectos como etnia, gênero, idade e ocupação profissional. Seu embasamento teórico-metodológico baseia-se na perspectiva decolonial latinoamericana de Quijano (2005) e Mignolo (2005). A metodologia de coleta de dados utilizada foi a análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), empregando a Análise Temática de Valla (1990).

Os resultados obtidos na pesquisa apontam para a influência dos aspectos socioeconômicos e culturais na evasão escolar, destacando a influência do trabalho e do patriarcado (NARVAZ; KOLLER, 2006). Além disso, identificou-se a ausência de práticas didático-pedagógicas que dialoguem com os saberes e vivências das mulheres no contexto da EJA, sendo este um fator relevante na compreensão da evasão escolar.

Durante o percurso de pesquisa acadêmica sobre o tema abordado neste trabalho, constatou-se que o tema permeia diversas disciplinas das Ciências Humanas e do Ensino. Nas pesquisas analisadas, o referencial teórico metodológico adotado compartilha as discussões de Paulo Freire (1967; 1996) acerca da chamada Educação Libertadora, que busca promover a conscientização, a participação ativa dos estudantes e a transformação social por meio da educação.

Os estudos bibliográficos revelam que as causas de evasão escolar estão relacionadas a questões socioeconômicas, rotina profissional, abuso de substâncias, entre outros. Para combater essa realidade, é fundamental que os educadores tenham uma formação continuada baseada nas propostas de Paulo Freire. Ao analisar o *corpus* da pesquisa, observou-se que o corpo docente da comunidade escolar empenha-se em não perder os alunos que demonstram interesse em concluir os estudos, enquanto os considerados “desinteressados” são tratados como se já estivessem evadidos.

CAPÍTULO 3

A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DE FREIRE E A ANÁLISE DO *CORPUS*

Este trabalho se fundamenta na abordagem revolucionária da educação proposta por Paulo Freire. O autor desenvolveu um método pedagógico presente em seu livro *Educação como prática da liberdade* (1967), com o intuito de combater o alto índice de analfabetismo na modalidade de ensino de jovens e adultos. Seu método, que é considerado libertador, busca romper com o modelo tradicional de educação denominado por ele de “educação bancária”. Nesse modelo, o educador é visto como o detentor absoluto do conhecimento, limitando-se a depositar informações nos alunos por meio de processos de memorização. Em contrapartida, Freire propõe uma abordagem em que o educador e os alunos constroem o conhecimento de forma colaborativa.

Dessa forma, reconhecemos que no processo de ensino e aprendizagem, tanto o aluno quanto o professor possuem conhecimentos únicos, oriundos de suas experiências de vida, cultura e saberes. Nesse sentido, o ensino é percebido a partir da vivência do aluno, que muitas vezes é um jovem estudante que também desempenha atividades de trabalho. Para promover uma alfabetização autônoma, o professor utiliza uma abordagem em que o conhecimento é visualizado como pequenos tijolos que se juntam para construir um todo, é a partir desses tijolos que diferentes obras são criadas.

Com base nas reflexões apresentadas neste trabalho, realizamos uma análise reflexiva sobre o processo de aprendizagem entre professor e estudante (FREIRE, 1987). Destacamos a importância das habilidades cognitivas e do conhecimento tácito. O ciclo de conhecimento proposto por Freire busca estimular o estudante a refletir sobre sua própria experiência de aprendizagem, permitindo o desenvolvimento das qualidades necessárias para a conscientização do conhecimento. Essa reflexão crítica realizada pelo aluno em relação ao que foi produzido é fundamental, pois, de acordo com Freire, “a aprendizagem cíclica requer um constante movimento entre produção e reflexão” (FREIRE, 1987, p. 18). Sem esse ciclo de aprendizagem, o conhecimento se limita a uma simples transferência de informações.

Para o desenvolvimento de suas práticas docentes, o educador também deve se encaixar dentro do ciclo do conhecimento, produzir e refletir sobre sua produção. Pois, segundo o autor, “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” (FREIRE, 1996, p. 25).

Consideramos pertinente fazer uma exposição, ainda que breve, da proposta de alfabetização e conscientização elaborada por Freire e publicada no livro *Educação*

como prática de liberdade, em 1967. Para a exposição que faremos utilizamos a 44ª edição, publicada em 2018, pela editora Paz e Terra.

O trabalho inicia-se com as seguintes etapas:

1. Levantamento do universo vocabular dos alunos

[...] os vocábulos mais carregados de sentido existencial e, por isso, de maior conteúdo emocional, mas também os falares típicos do povo. [...] As entrevistas revelam anseios, frustrações, desencaras e esperanças, ímpeto de participação, como igualmente certos momentos altamente estéticos da linguagem do povo. (FREIRE, 2018, p. 147).

2. A segunda etapa é constituída pela escola das palavras geradoras, cuja seleção deve ser feita respeitando os seguintes critérios:

[...] a) da riqueza fonêmica;
 b) das dificuldades fonéticas (as palavras escolhidas devem responder às dificuldades fonéticas da língua, colocadas numa sequência que vá gradativamente das menores às maiores dificuldades;
 c) de teor pragmático da palavra, que implica uma maior pluralidade de engajamento da palavra numa dada realidade social, cultural, política, etc. (FREIRE, 2018, p. 149).

3. A terceira etapa consiste na criação de situações existenciais típicas do grupo.

Estas situações funcionam como desafios aos grupos. São situações-problema, codificadas, guardando em si elementos que serão decodificados pelos grupos com a colaboração do coordenador. [...] São situações locais que abrem perspectivas, porém, para a análise de problemas nacionais e regionais. (FREIRE, 2018, p. 150).

4. A quarta etapa consiste na elaboração de fichas-roteiros, que auxiliam os professores, chamados de “coordenadores de debate”, na sequência do que será discutido e dialogado com o grupo.

5. A quinta etapa são as fichas com a decomposição das famílias fonêmicas correspondentes as palavras geradoras.

De acordo com Freire (2018), o mais difícil dessa proposta não está em executar os seus procedimentos, mas, sim, em saber conduzir o diálogo.

A dificuldade está na criação mesma de uma nova atitude – e ao mesmo tempo tão velha – a do diálogo, que, no entanto, nos faltou no tipo de formação que tivemos e que analisamos no segundo capítulo deste estudo. Atitude dialógica à qual os coordenadores devem converter-se para que façam realmente educação e não ‘domesticação’. (FREIRE, 2018, p. 151).

Essas etapas servem de guia teórico e metodológico para qualquer tema ou conteúdo do currículo que se queira trabalhar na escola, se sobretudo, considerarmos

que os alunos são parte fundamental na escolha do currículo e do que querem – precisam – aprender na escola.

Em seguida, há neste livro aqui analisado, uma série de outras etapas para se trabalhar a família silábica propriamente, que, se bem estudados, poderiam se tornar conhecimentos fundamentais para um professor que atua na EJA.

3.1 Metodologia

A abordagem selecionada para este trabalho de conclusão de curso foi a qualitativa (FONSECA, 2002), para compreender o comportamento dos entrevistados, estudar suas particularidades e experiências individuais, assim como suas motivações e frustrações, importantes para a identificação das hipóteses do problema.

A pesquisa foi dividida em etapas, como o levantamento de dados bibliográficos, que consistiu na reunião de elementos que serviram de base. O objetivo foi avaliar métodos utilizados em pesquisas parecidas, e com isso, analisar se vale a pena repeti-los para aprofundar questões importantes sobre esse assunto, além de ganhar maior conhecimento sobre os caminhos a percorrer em busca de soluções.

Após esse levantamento, deu-se início à pesquisa exploratória, que teve, como proposta, identificar os problemas citados nos relatos, feitos através de questionários enviados via *WhatsApp* aos professores dessa modalidade de ensino, a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para assim, aproximar a pesquisadora dos fatos explorados, que possam ter passados despercebidos, e assim contribuir para formulação de novas hipóteses e ideias.

3.2 Sujeitos da pesquisa

Essa pesquisa foi realizada com duas professoras que atuaram na EJA em anos diferentes, mas que aceitaram participar da pesquisa relatando suas experiências. Os nomes utilizados não são reais, a fim de manter a identidade das participantes preservada, atendendo aos princípios éticos da pesquisa.

Nesta pesquisa uma será chamada de Danielle e outra de Rosenilda. A professora Danielle lecionou em 2014 na escola Estadual Edwards Correia e Souza, uma das poucas escolas que ofereciam a EJA a época. Já a professora Rosenilda lecionou em 2010 na escola estadual João Ponce de Arruda. Eu, como aluna e também

pesquisadora deste trabalho, Fabrícia Bezerra da Silva, concluí o ensino médio na Escola Exitus, da rede privada de ensino.

Tive o primeiro contato com a professora Rosenilda através do meu trabalho na unidade de saúde Novo Oeste, onde sou agente comunitária de saúde, pois ela é minha colega de trabalho. Ao saber sobre sua experiência com a EJA, vi uma oportunidade de iniciar minha pesquisa. Realizei o convite e ela aceitou participar. Também perguntei se ela conhecia outra professora que estivesse interessada em participar, e ela me indicou a professora Danielle. Entrei em contato por meio do *whatsapp* e enviei o questionário com as perguntas. Ambas as professoras optaram por responder ao questionário por escrito, enviando suas respostas via *whatsapp*.

3.3 Perguntas e respostas dos questionários

Durante a pesquisa de campo foram feitas quatro perguntas as professoras, são elas:

Quem era o público da EJA na época em que lecionava?

Conte como foram suas experiências nessa modalidade de ensino.

Quais eram suas dificuldades?

O que foi feito para solucionar essas dificuldades?

De acordo com a professora Danielle, o seu período de experiência na EJA ocorreu em um momento de transição dos alunos que antes eram atendidos pela rede municipal e passaram a ser atendidos pela equipe de professores da rede estadual.

Na época em que eu estava trabalhando começou aquele processo de transição da prefeitura de Três Lagoas para o Estado, onde o aluno que estava desperiodizado, vou usar essa palavra, né, quando ele estava atrasado, se ele já tivesse quinze anos, ele já era automaticamente matriculado na EJA (*Professora Danielle*).

Já a professora Rosenilda foi contratada para ministrar a disciplina de inglês. Nessa sua primeira experiência profissional na EJA ela demonstrou grande preocupação com a evasão dos alunos em sua resposta:

No ano de 2010 fui professora de inglês contratada para lecionar na escola João Ponce de Arruda na modalidade EJA - Ensino de jovens e adultos. No início era sempre a sala lotada com mais de 30 alunos, mas no meio do curso a evasão escolar era gritante. Exemplo: a turma começava com 30 alunos e terminava com 10. (*Professora Rosenilda*).

Em relação as dificuldades encontradas nessa modalidade de ensino, a professora Danielle destacou o conflito um conflito de gerações dentro de uma mesma sala de aula enquanto a professora Rosenilda a dificuldade dos alunos com a escrita e os conflitos para conciliar a vida escolar com o trabalho e as tarefas cotidianas do lar.

[...] e começou a acontecer um conflito muito grande entre os senhores né que são o público, quando eu falo em senhores, são os senhores e senhoras, tá? Que são o público específico do EJA, e essa galera, né, que teoricamente era muito jovem. Então estava iniciando esse conflito e foi bem interessante esse processo porque eles tinham atritos, eles tinham interesses diferentes, isso foi bem bacana! (*Professora Danielle*).

Os poucos alunos que restavam davam o melhor de si, mesmo em meio a trabalhos diários, casa e filhos. Os alunos sentiam muita dificuldade principalmente na escrita. (*Professora Rosenilda*).

Em relação as dificuldades de conciliar trabalho e estudo, a professora Danielle apresentou um relato de uma ação feita pela equipe pedagógica da escola em relação a um aluno que trabalhava como gari e chegava na escola, após o trabalho, sem tempo para o banho. De acordo com a professora, o mal cheiro que o estudante exalava atrapalha a aula e, diante do preconceito dos colegas, o aluno estava para desistir das aulas. Diante desse quadro, a equipe pedagógica interveio mediando o conflito para que o aluno não desistisse.

Eu tenho uma lembrança, uma narrativa muito interessante do EJA, tinha um aluno lá na escola que ele era lixeiro, então ele ia direto do trabalho para a aula, mas o cheiro do lixo era tão impregnado nele, que começou a incomodar a sala de aula. Os alunos não estavam conseguindo estudar, aí teve uma intervenção do setor pedagógico, conseguiram pra ele um horário pra ele tomar banho, pra ele levar roupa, fizeram toda uma política né de diálogo pra que ele não desistisse do curso porque ele já estava pra desistir porque ele tava sofrendo preconceito né dos outros alunos, e eu me lembro muito dessa situação aí, então havia uma espécie de diálogo entre o setor pedagógico, os professores e os alunos, desenvolveram uma intervenção lá de palestras falando sobre a questão do respeito ao outro, das dificuldades, pra poder os alunos entender a situação do colega. (*Professora Danielle*).

Experiências como essa relatada pela professora Danielle foram muito impactantes em sua vida profissional, tanto em relação aos desafios enfrentados pelos alunos das camadas populares para concluir a educação básica, como o quanto é necessário de sensibilidade, atenção e esforço da equipe pedagógica para manter os alunos na escola. Com isso, entendemos que se trata de um esforço coletivo e não somente dos professores.

Em relação a como se organizava o ensino na modalidade da EJA, percebemos que era ministrado como no ensino regular, em disciplinas isoladas que buscavam seguir

o currículo geral proposto pelo sistema de ensino, sem considerar o universo vocabular dos alunos, as temáticas de interesse e as necessidades da vida prática (FREIRE, 1967).

De acordo com a professora Rosenilda “[...] a EJA tem como característica condensar as séries escolares em uma única série aonde engloba de tudo um pouco de conhecimento”. De acordo com o relato das professoras, percebemos pouco ou nenhum conhecimento da proposta freiriana sobre a aprendizagem da leitura e da escrita nas escolas.

Em relação a minha experiência como estudante da EJA e agora como pesquisadora, me lembro da dificuldade de estudar com filhos pequenos e trabalhar o dia inteiro, muitas vezes tinha que faltar por não ter com quem deixar as crianças e outras vezes as levava comigo para a escola, a dificuldade era muita então os professores eram flexíveis. Deixavam as crianças participar da aula, os conteúdos eram resumidos e quando faltava os professores retornavam as matérias várias vezes, pois não só eu, mas os outros alunos também sentiam dificuldades.

Assim, com o tempo, várias pessoas iam desistindo, e os professores sempre tentavam segurar os alunos de algumas formas: davam trabalhos e até tarefas para fazer em casa, tudo para que os alunos não desistissem. No entanto, menos da metade da turma se formou no final das fases.

3.4 Análise do Corpus

Ao analisarmos os relatos de experiência das educadoras, percebemos que as dificuldades encontradas na modalidade de ensino EJA afetam não apenas os alunos, que geralmente são trabalhadores, como mencionado pelas professoras Danielle e Rosenilda, mas também estudantes como eu, que são mães e decidiram retornar à escola em busca de mudanças em suas vidas.

Minha experiência na EJA, embora em escola privada, foi positiva, mas isso não muda o fato de que o ensino ainda era tradicional e não se baseava nas experiências de vida dos alunos. Mesmo que os professores compreendessem as dificuldades, o ensino ainda seguia um formato apostilado, com o conhecimento sendo transmitido do professor para o aluno. Minha determinação pessoal foi o que me impulsionou a superar as dificuldades e alcançar caminhos que eu nunca imaginei.

Em relação aos aspectos de semelhança nos relatos, podemos observar que tanto as educadoras quanto eu vivenciamos o problema da evasão dos alunos. Apesar dos esforços da comunidade escolar para incentivar a presença dos estudantes, fatores

externos como filhos, trabalho e diferenças de idade entre os alunos se tornam obstáculos no caminho dos jovens e das pessoas mais velhas para frequentarem a escola.

Quanto às diferenças nos relatos, percebemos que a professora Danielle não aprofunda suas práticas pedagógicas ou reflexivas para lidar com as dificuldades encontradas pelos alunos com a escrita. A professora Rosenilda também não explora em detalhes quais práticas pedagógicas e reflexivas adotou para lidar com o problema de conflito de gerações enfrentados em sua sala de aula. Será que simplesmente o ignorou?

Em relação à pesquisa bibliográfica, constatamos que a maioria das causas da evasão dos alunos é externa, principalmente relacionadas a questões socioeconômicas. Um exemplo é a situação do aluno que era lixeiro, considerado de baixa condição financeira. Os professores, juntamente com o corpo docente, se mobilizaram coletivamente para evitar a perda dos alunos ao longo do ano letivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema abordado neste trabalho de conclusão de curso tem a ver com a experiência vivida por esta estudante pesquisadora e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Alcançamos nosso objetivo geral por meio do levantamento dos principais desafios enfrentados pelos professores para que os alunos concluam o ano letivo, por meio dos objetivos específicos percorridos, como o levantamento bibliográfico de pesquisas que abordassem a temática da evasão escolar na EJA e as possíveis causas de evasão encontradas no acervo de pesquisa.

Constatamos que, em sua maioria, são fatores externos, como a situação socioeconômica dos estudantes, elencadas como: trabalhadores de profissões de baixo capital, que exigem muito do trabalhador, como por exemplo: lixeiro e pedreiro. Estudantes moradores da zona rural, aos quais os fatores como o difícil trajeto entre seus lares e a escola, tornam-se causas de desistência. A maternidade na adolescência e o retorno das mães que tentam conciliar o cuidado e afazeres domésticos, junto a criação dos filhos com a rotina escolar noturna.

Os fatores internos de evasão, identificados nessa pesquisa, foram: os alunos que param de frequentar o ensino sem razão especificada ao corpo docente, dificuldade

de aprendizagem e escrita, excesso de faltas, desinteresse, conflitos etários e preconceito.

Pautamo-nos nas discussões teórico-metodológicas de Paulo Freire (1987; 1996) para constituir as discussões e análises do objeto deste trabalho, persistindo na ideia de romper com a “educação bancária” e promover a educação libertadora. Para isso, traçamos o percurso da Educação de Jovens e Adultos no Capítulo 1: Percurso Histórico Social da EJA no Brasil, na qual, por meio do documento pedagógico que rege a EJA, fizemos o levantamento histórico-social dessa modalidade de ensino, e seus avanços pedagógicos para a melhoria da educação e erradicação do analfabetismo, por meio do ensino condensado.

De acordo com a teoria educacional de Freire (1967; 1987; 1996), a partir do conhecimento existente do educador e do aluno, é identificada a situação problema, a docência e a discência atuam juntas no processo de ensino e aprendizagem para solucionar o problema, por meio da educação coletiva e transformadora, e após a aplicação do ciclo, é necessário refletir, de forma crítica, sobre os resultados e os processos realizados dentro e fora da sala de aula.

Como reflexão crítica dos dados analisados, observamos que os esforços das professoras são voltados para os estudantes, que, de alguma forma, demonstram o desejo de continuar os estudos. Os alunos tidos pelas educadoras como “desinteressados” nessa modalidade, evadem e a comunidade escolar não busca a razão de sua evasão.

É necessário que os educadores passem a refletir não somente sobre as dificuldades encontradas pelos alunos tidos como “interessados” em concluir os estudos, e conceber os estudantes como um todo no processo de ensinar e aprender. São necessárias formações pedagógicas baseadas nas reflexões críticas de Paulo Freire sobre o processo de aquisição do conhecimento e da cultura pelos alunos, pois isso traria uma maior capacidade para lidar com os dilemas dos alunos das camadas populares e uma educação transformadora na vida dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, Maria das Graças de Almeida. **Educação compensatória na EJA: a concepção docente sobre o projeto Filhos da EJA em escolas municipais de João Pessoa- PB**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba. PB. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos** : segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série : introdução / Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

CARVALHO, Adenivan Mendes. **Memória e identidade do aluno da EJA em relatos autobiográficos**. 2013. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós Graduação em Letras, Universidade Presbiteriana Mackenzie, SP, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 44^a . ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

LEAL, Telma Ferras; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de (org.). **Desafios da educação de jovens e adultos: construindo práticas de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MANAIR, Alcione Alves Da. **A Evasão Na Educação de Jovens e Adultos do Território Campesino: O que Dizem As/Os Sujeitos que Não Estão mais na Escola?** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) pelo Programa de Pós Graduação em Educação, na linha de Formação de Professores e Práticas Pedagógicas, na Universidade Federal do Pernambuco (UFPE). 2015.PE.

MOURA, Fernanda Carminati. **Uso do álcool relacionado ao abandono e a evasão escolar na concepção dos adolescentes**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino). Programa de Pós Graduação em Ensino, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, PR, 2020.

SCHEIDE, Tereza de Jesus Ferreira. **Educação de Jovens e Adultos: perspectivas e evasão no município de Cáceres-MT**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade do Oeste Paulista de Presidente Prudente (UNOESTE), SP, 2011.

WENGZYNSKI, D. C; TOZETTO, S. S. **A formação continuada face as suas contribuições para a docência**. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL. 2012.

APÊNDICE

Educadora 1
<p>No ano de 2010 fui professora de inglês contratada para lecionar na escola João Ponce de Arruda na modalidade EJA - Ensino de jovens e adultos. No início era sempre a sala lotada com mais de 30 alunos, mas no meio do curso a evasão escolar era gritante. Exemplo: a turma começava com 30 alunos e terminava com 10. Os poucos alunos que restavam davam o melhor de si, mesmo em meio a trabalhos diários, casa e filhos. Os alunos sentiam muita dificuldade principalmente na escrita. O EJA tem como característica condensar as séries escolares em uma única série</p>

aonde engloba de tudo um pouco de conhecimento. A minha experiência foi gratificante com os poucos que sobraram do curso

Pesquisadora

Em 2011 conclui o ensino médio, através da EJA, me lembro da dificuldade de estudar com filhos pequenos e trabalhando o dia inteiro, muitas vezes tinha que faltar por não ter com quem deixar as crianças e outras vezes as levava comigo para a escola, a dificuldade era muita então os professores eram flexível em relação, as crianças elas podiam participar da aula sem problemas, os conteúdos eram resumidos e quando faltava aquelas matérias faziam muita falta, os professores retornavam as matérias várias vezes, pois não só eu mas os outros alunos também sentiam dificuldade assim com o tempo várias pessoas iam desistindo, e os professores sempre tentavam segurar os alunos de algumas formas, davam trabalhos e até tarefas para fazer em casa, tudo para que os alunos não desistissem, menos da metade se formou no final das fases

Educadora 2

Na época em que eu estava trabalhando começou aquele processo de transição da prefeitura de Três Lagoas para o Estado, onde o aluno que estava desperiodizado, vou usar essa palavra, né, quando ele estava atrasado, se ele já tivesse quinze anos, ele já era automaticamente matriculado no EJA, e começou a acontecer um conflito muito grande entre os senhores né que são o público, quando eu falo em senhores, são os senhores e senhoras, tá? Que são o público específico do EJA, e essa galera, né, que teoricamente era muito jovem. Então estava iniciando esse conflito e foi bem interessante esse processo porque eles tinham atritos, eles tinham interesses diferentes, foi bem bacana! Eu tenho uma lembrança, uma narrativa muito interessante do EJA, tinha um aluno lá na escola que ele era lixeiro, então ele ia direto do trabalho para a aula, mas o cheiro do lixo era tão impregnado nele, que começou a incomodar a sala de aula. Os alunos não estavam conseguindo estudar, aí teve uma intervenção do setor pedagógico, conseguiram pra ele um horário pra ele tomar banho, pra ele levar roupa, fizeram toda uma política né de diálogo pra que ele não desistisse do curso porque ele já estava pra desistir porque ele estava sofrendo

preconceito né dos outros alunos, e eu me lembro muito dessa situação aí, então havia uma espécie de diálogo entre o setor pedagógico, os professores e os alunos, desenvolveram uma intervenção lá de palestras falando sobre a questão do respeito ao outro, das dificuldades, pra poder os alunos entender a situação do colega.